

CONHECIMENTO EM SAÚDE: UM BEM COLETIVO E TRANSFORMADOR

Luiz Faustino dos Santos Maia¹, Ludmila Nakamura Rapado²

¹Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva e Ciências da Saúde. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem. Coordenador do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br; ²Bióloga. Docente. Doutora e Mestre em Ciências. Coordenadora Científica do SIMECSAÚDE-2025. E-mail: ludmilanr1@gmail.com

Introdução: O conhecimento em saúde constitui-se como um patrimônio coletivo, essencial para a promoção do bem-estar, a redução das desigualdades sociais e a transformação das práticas de cuidado. Em um contexto marcado por rápidas mudanças tecnológicas, crises sanitárias globais e crescente circulação de informações, compreender a saúde como um bem coletivo implica reconhecer sua natureza social, cultural e política. O acesso à informação é determinante para o fortalecimento dos sistemas de saúde e para o alcance da cobertura universal. Nesse sentido, o conhecimento em saúde, enquanto bem coletivo e transformador, não se limita a um recurso técnico, mas configura-se como instrumento estratégico de cidadania, equidade e justiça social.

Objetivo: Analisar o conhecimento em saúde enquanto bem coletivo e transformador, enfatizando seu papel na democratização das informações. **Material e Método:** Revisão narrativa de literatura, com enfoque interdisciplinar, a busca se deu em artigos publicados entre 2019 e 2024 em bases como SciELO e LATINDEX. O material foi analisado de forma crítica, priorizando a identificação de experiências e reflexões que evidenciam o caráter coletivo e transformador do conhecimento em saúde. **Resultados e Discussão:** O conhecimento em saúde, quando compartilhado de forma acessível e contextualizada, contribui para a ampliação da participação social, o fortalecimento de redes comunitárias e a valorização de saberes locais. Estratégias como a educação popular em saúde, o uso de tecnologias digitais e as práticas intersetoriais mostram-se eficazes para promover transformações sociais e reduzir desigualdades. No entanto, desafios persistem, como a desinformação, a dificuldade de acesso em regiões vulneráveis e a necessidade de maior integração entre ciência, políticas públicas e experiências comunitárias. A discussão aponta que o conhecimento em saúde não deve ser entendido apenas como acúmulo de informações técnicas, mas como processo dinâmico de construção coletiva, pautado pelo diálogo entre diferentes atores sociais. Ao ser apropriado pelas comunidades, torna-se ferramenta de empoderamento, possibilitando práticas de autocuidado, prevenção de doenças e formulação de políticas públicas mais inclusivas. **Conclusão:** O conhecimento em saúde, enquanto bem coletivo e transformador, ultrapassa fronteiras disciplinares e institucionais, reafirmando-se como direito humano fundamental. Seu valor reside não apenas na geração de inovações científicas, mas na capacidade de promover equidade, fortalecer a cidadania e transformar realidades sociais. Investir em processos participativos, inclusivos e sustentáveis de produção e difusão do conhecimento é condição indispensável para a construção de sociedades mais justas e saudáveis.

Descritores: Saúde Coletiva, Conhecimento, Transformação Social, Equidade.